

Ilustração de K. Eileena



Sala A6 (Intervenção em curso)  
Ilustração de A. Saint-Exupéry



Intervenção na Sala A3 (em curso)  
Ilustração de Fernanda Fragateiro

Das Histórias nascem Histórias



Vendas para angariação de fundos



PROFESSORA RESPONSÁVEL: PROF.ª ISABEL BELCHIOR  
EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

ANO VII - N.º 15  
JUNHO DE 2012

# O Casconha

JORNAL DA ESCOLA EB 2/3 DR. BISSAYA BARRETO - CASTANHEIRA DE PERA



PÁG. 5

ANOREXIA NERVOSA (Pág. 9)

EVENTOS CULTURAIS (Pág. 15 e 17)

NO DIA 24 DE ABRIL, REALIZOU-SE NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO A COMPETIÇÃO EQUAMAT 2012 QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE CENTENAS DE ESTUDANTES VINDOS DE 177 ESCOLAS DE TODO O PAÍS. A EQUAMAT É UMA COMPETIÇÃO NACIONAL PARA ALUNOS DO 2.º E 3.º CICLOS DO ENSINO BÁSICO E DO ENSINO SECUNDÁRIO, DINAMIZADA PELO DEPARTAMENTO DE MATEMÁTICA DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO. TRATA-SE DE UMA COMPETIÇÃO QUE PROMOVE O DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM NOS DOMÍNIOS DA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, DA COMUNICAÇÃO MATEMÁTICA, DO ESTABELECIMENTO DE CONEXÕES ENTRE DIFERENTES CONCEITOS E RELAÇÕES MATEMÁTICAS, DO DESENVOLVIMENTO DO RACIOCÍNIO LÓGICO E ABSTRATO, DO DESENVOLVIMENTO DA AUTONOMIA BEM COMO NO DESENVOLVIMENTO DO ESPÍRITO DE EQUIPA. TEM O FORMATO DE JOGO CUJOS CONTEÚDOS INCIDEM SOBRE OS ANOS DE ESCOLARIDADE DOS ALUNOS INSCRITOS, SENDO AS PROVAS DE CARÁTER INTERATIVO, REALIZADAS POR EQUIPAS DE DOIS ELEMENTOS, COM 20 NÍVEIS, 2 VIDAS POR NÍVEL E A DURAÇÃO DE 20 MINUTOS.

A NOSSA ESCOLA PARTICIPOU COM 10 EQUIPAS, 4 DO 7.º ANO E 6 DO 8.º ANO, DESTACANDO-SE A EQUIPA "STARSMAT" DO 7.º ANO E A EQUIPA "CALCULADORAS" DO 8.º ANO QUE CONSEGUIRAM CHEGAR AO 12.º E AO 15.º

NÍVEIS, RESPECTIVAMENTE. ESTAS EQUIPAS ERAM CONSTITUÍDAS PELOS ALUNOS CAROLINA NUNES BEBIANO HENRIQUES/ MARIANA SOFIA CEPAS HENRIQUES E AFONSO KALIDÁS BARRETO TOMÁS ALVES/ FILIPE ALEXANDRE LOPES MENDES. A NÍVEL NACIONAL A "STARSMAT" FICOU POSICIONADA NO 249.º POSTO, NUM TOTAL DE

CONTINUA NA PÁG. 10



História:  
- Infante D. Henrique  
- Marquês de Pombal  
- Memórias da Guerra Colonial



- A Guerra Colonial: um testemunho  
- 25 de abril



- Testemunhos: 25 de abril



- Testemunhos: 25 de abril (cont.)  
- Feira ELOZ - Empreendedorismo Jovem (1.º Ciclo e Educação Especial)



- Feira ELOZ - Empreendedorismo Jovem (3.º Ciclo)



- Testemunhos: 25 de abril (cont.)  
- Estou sempre a aprender  
- Visita de estudo: Coimbra



Sensibilização  
- Anorexia Nervosa  
- Canhotos



- Competições Nacionais de Ciências 2012  
Visita de Estudo:  
- Parque Biológico da Serra da Lousã  
- Tomar



- Não te amarres a ...  
- Desporto: As primeiras regras do futebol



- Quadras de nomes  
- Poema



Sensibilização  
- Violência doméstica  
- Gosto do sol, Protege a pele



- Atividades para as férias grandes em Castanheira de Pera.  
- Eventos culturais ...



Entrevista  
- Bombeiros Voluntários  
- Clube do Ambiente



Eventos Culturais  
- Lançamento do livro Leitura ...  
- A Fábula "O corvo e a raposa"



Opinião  
- Gil Vicente  
Diversos:  
- Cody Simpson



- Semana do Sorriso  
- O meu livro preferido é ...



- Intervenção na Sala A6

Adegmos leitoredos, <sup>1</sup>

Está aí o final de mais um ano letivo...

Olhando um pouco para o que se passou, no nosso agrupamento, ao longo deste ano de trabalho, descobrimos que muito se criou, muito se estudou, muito se ensinou e muito se aprendeu. Tudo isto para conseguirmos atingir os nossos objetivos (alunos, professores, funcionários, encarregados de educação e outros agentes e entidades).

O esforço exercido na obra criada e na concretização de aprendizagens nem sempre foi o mesmo, como acontece todos os anos. Houve os que chegaram à exaustão pelo desejo de mostrar bons resultados, houve os que só no final descobriram que o ano estava a acabar... encontravam-se risos de alegria e elogios mas também lágrimas de arrependimento e desespero, pelo receio de não se conseguir ultrapassar mais uma etapa de vida. E houve ainda os que, meio adormecidos, esperaram que um milagre, caído do céu, lhes oferecesse o que deviam ter conseguido por si próprios.

A verdade é que a maior parte da nossa comunidade escolar está desgastada, cansada, exausta pelo empenho aplicado, ao longo deste ano, para que tudo decorresse de forma a obter-se o sucesso que sempre é desejado para uma Escola e, essencialmente, para os seus Alunos que são o cerne da sua Vida.

Esperemos que esse grande esforço de todos tenha sido suficiente para que os objetivos de cada um possam ter sido atingidos.

Parabéns a todos os que se empenharam!

Parabéns a todos os que fizeram progressos!

Parabéns a todos os que também colaboraram para o sucesso de outros que não o seu!

Estão aí as Férias! As bem merecidas Férias!

Terminamos, desejando que as passem da melhor maneira possível, talvez aproveitando algumas das propostas do nosso jornal.

Aproveitamos para agradecer a todos quantos colaboraram com o nosso jornal – que foram muitos – desde Alunos, Professores, Encarregados de Educação, Funcionários e Entidades da Região.

Bem hajam! O vosso contributo enriqueceu, em muito, o nosso jornal.

Cá estaremos para o ano, esperando que a vossa participação continue sempre presente.

Serão sempre bem-vindos...

**BOAS FÉRIAS A TODOS!**

<sup>1</sup> Caros leitores

Alguns pensamentos para reflexão na semana do sorriso que foram distribuídos pela comunidade educativa.



**O valor de um Sorriso:** *Um coração alegre embeleza o rosto.*

## Provérbios

Sorriam uns aos outros. Sorria para sua esposa seu marido, seus filhos, ajuda-nos a crescer no amor para com os outros.

MADRE TERESA

Ninguém precisa tanto de um sorriso como quem não tem um sorriso.

ANÓNIMO

O sorriso é a iluminação da face e aquecimento do coração.

BÁRBARA JOHNSON

Se não mostras o teu sorriso és como um homem com um milhão de euros na conta.

LES GIBLIN

Um sorriso vale por mil palavras.

ANÓNIMO

Um sorriso é uma luz na janela da alma indicando que o coração está em casa.

ANÓNIMO

Quase todos os sorrisos são o produto de outros sorrisos.

FRANK A. CLARK

Embora existam centenas de línguas do mundo, o sorriso fala por todas.

ANÓNIMO

Apresenta-te com uma cara alegre. É a tua exibição, tua janela, o teu melhor testemunho.

DAVID BRANDT BERG

Se iluminas com um sorriso, terás amigos, pelo contrário se andares carrancudo, não terás mais do que as rugas. Para que vivemos senão para ajudarmos os outros a terem a vida mais agradável?

GEORGE ELIOT

Os sorrisos têm o mesmo efeito sobre a humanidade como o sol sobre as flores.

JOSEPH ADDISON

Quando sorrimos há alguém, nove de cada dez vezes nos devolvem o sorriso, ou seja que às pessoas a quem comunicamos alegria, a sua vida pode melhorar.

ANÓNIMO

As rugas deveriam ser apenas as pegadas dos sorrisos.

MARK TWAIN

O que mais contribui para dar sentido à vida, o que menos custa e mais vale É um sorriso agradável ele contém bondade e cortesia misturadas com amor humano.

WILBURD.NESBIT

## O meu livro preferido é ...

O meu livro preferido é "**As raparigas são o máximo**".

**Autora:** Anne Driscoll.

**Editora:** Temas e Debates.

Eu adorei ler este livro porque é um livro muito interessante para raparigas (*principalmente na idade da adolescência*), o livro fala sobre as inseguranças e as dúvidas que nos possam aparecer, fala também sobre como devemos lidar com a amizade, com a dita popularidade, com a família, com a escola, com a fase do namoro.



O livro é também muito interessante porque para cada debate tem vários testemunhos reais de raparigas entre os 9 e os 16, o que facilita, porque percebemos que não somos as únicas com as mesmas dúvidas.

Recomendo este livro a todas as raparigas, principalmente a raparigas entre os 9 e os 12, pois essencialmente o livro fala do início da adolescência.

ANA MARTINS 8ªA Nº3

## Propriedade

Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos  
Dr. Bissaya Barreto  
Av. 25 de Abril  
3280-011 Castanheira de Pera

## Periodicidade

Trimestral

## Coordenação e Revisão

Vitor Cardoso  
Lucília Mateus

## Equipa de Redacção

Comunidade Escolar

## Impressão

E. B. 2,3 Dr. Bissaya Barreto

## Paginação e Grafismo

Carlos Clemente

## Administração

Vitor Cardoso

## Logótipos

Ana Henriques  
Luís Lopes

## Tiragem

120 Exemplares

A comunidade pode colaborar com artigos, que serão publicados de acordo com o espaço disponível, reservando-se o direito à Coordenação de sintetizar ou de não os publicar.

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores.



web site do Agrupamento de  
Escolas Dr. Bissaya Barreto -  
Castanheira de Pera  
<http://agcpera.ccems.pt/>

**Será que podemos considerar as sátiras de Gil Vicente intemporais?**

Sim, sem dúvida alguma, considero as sátiras vicentinas intemporais. A sua obra não está presa ao passado, porque utiliza temas universais e que dizem respeito ao ser humano, mesmo que atrelados a uma realidade do século XVI.

O “Auto da Barca do Inferno” (tal como toda a obra deste grande dramaturgo português) é um espelho da sociedade de então, através da visão crítica do autor, onde, com a intervenção de personagens-tipo, nos é apresentado um quadro fiel das várias classes sociais e profissionais, com os seus hábitos, vícios e defeitos. A sátira vicentina tem como alvo, na maioria, as classes mais altas da sociedade e as pessoas com maior poder - a nobreza, o clero, os altos funcionários – não poupando, no entanto, muitos outros. Põe a descoberto muitos pecados e problemas sociais que ainda hoje são atuais, pois continuam presentes na nossa sociedade do século XXI: a vaidade e presunção, a tirania, o materialismo, a usura, a ambição, ganância e corrupção, a prostituição, a infidelidade, a falsidade, a falta de fé sincera e de valores morais...

Assim, analisando a obra de Gil Vicente “Auto da Barca do Inferno”, cada personagem comprova o que referi. Por exemplo, o Fidalgo, que era um homem muito vaidoso e tirano, faz-nos lembrar pessoas dos nossos dias, com a mania da superioridade e que exploram os mais desfavorecidos.

A infidelidade que ele praticava, bem como a própria mulher e a amante, ainda existe hoje, embora talvez menos, a meu ver, devido ao facto de haver o divórcio, que se torna a primeira opção quando o casamento não está a correr bem.

O Frade é criticado por ser dado aos prazeres da vida, desprezando as coisas espirituais e não levando uma vida regrada e de acordo com os preceitos religiosos. Pensava que, por ser do clero, estava imune dos castigos que Deus reserva para os pecadores. Tal como antigamente, atualmente, os membros da Igreja são acusados destes males referidos. Muitos não cumprem o voto de castidade e levam uma vida imoral, como é o caso dos padres pedófilos, que violam crianças. Isto, são pessoas que, psicologicamente, não estão bem e revelam uma falta de carácter incrível!

A Alcoviteira da época vicentina, representada em Brísida Vaz, levava jovens para a prostituição e fazia “arranjinhos”. Esta, continua a ser uma profissão que atrai muitas mulheres que, por razões diferentes, se sujeitam a este trabalho porco e sórdido, tais como: têm filhos e não têm como os alimentar por falta de emprego; precisam de arranjar dinheiro para a droga; querem ter uma vida mais desafogada... E, muitas vezes, são procuradas por quem

menos se espera. Já dizia Brísida Vaz: “Eu sô aquela preciosa/ que dava as moças aos molhos/ pera os cónegos da Sé...”.

Há ainda, também, o grupo de juizes e advogados que se vendem e não defendem os interesses dos mais fracos por interesses, subornos; guardas e polícias que são tão materialistas e corruptos que se envolvem em tráfico de droga... Uma Justiça nem sempre eficaz, correta e imparcial - representada no “Auto da Barca do Inferno” pelo Corregedor e Procurador, associados à corrupção – na qual as pessoas mais importantes conseguem ficar livres de qualquer pena, como acontece no processo da Casa Pia, que dura há anos e continua sem qualquer solução. Já outras pessoas, não tendo meios ou forma de dar a volta à Justiça, cumprem penas, por vezes, injustas.

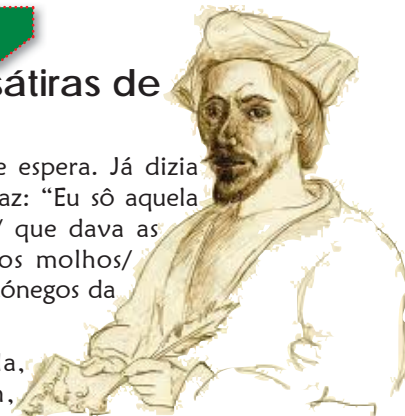
O “roubo” descarado, o suborno (para tirar dividendos ou “fazer calar o bico”) e a riqueza fácil e rápida, muitas vezes à custa das pessoas mais necessitadas, que encontramos nos dias de hoje, encontram-se igualmente encarnadas nas personagens vicentinas do Sapateiro (que roubava os seus fregueses), do Judeu (dissidente que pretendia subornar o Diabo para este lhe deixar entrar o bode) e do Onzeneiro (que se aproveitava dos necessitados para enriquecer à custa de juros altíssimos e pretendia também praticar o suborno para a sua passagem).

Com a inclusão dos Quatro Cavaleiros, na sua peça, Gil Vicente pretendia fazer a apologia do espírito de cruzada (na luta contra os mouros), da adoração à Pátria e obediência ao rei, o que me faz lembrar um pouco o povo que nós somos, hoje em dia, subjugados às decisões que os governantes tomam para nós. (Será que, por isso, seremos merecedores do Paraíso como os Quatro Cavaleiros?)

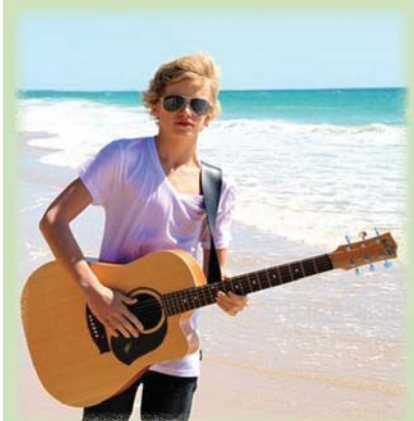
O Parvo, com a sua simplicidade e ingenuidade, conseguiu igualmente seguir na Barca do Paraíso. Mas trata-se de justiça divina. Na sociedade, onde vigora a «lei da selva», quem é tolo fica a perder.

Todas as restantes personagens do “Auto da Barca do Inferno” seguem, precisamente, para o Inferno e, infelizmente, continuamos a viver num mar de maldade, hipocrisia, injustiça, onde, cada vez mais, não há lugar para os valores morais e... duvido muito que alguma vez haja retrocesso!

MONTAGEM DE TEXTOS DOS ALUNOS DO 9º ANO – LÍNGUA PORTUGUESA



**CODY SIMPSON**



**Nome próprio:** Cody Robert Simpson

**Data de nascimento:** 11 de janeiro de 1997 (15anos)

**País:** Austrália

**Origem:** Gold Coast, Queensland

**Cody Simpson é um cantor pouco conhecido e um compositor de Pop australiano.**

**Em 2010, ele assinou contrato com a Atlantic Records que fez a gravação de uma EP Demo.**

**Este trabalho foi lançado no “iTunes” com as músicas “One”, “Perfect”, “Summertime”.**

**Espero que gostem de músicas e até dele, pois ele é um rapaz muito querido e simpático...eu adoro as suas músicas espero que vocês também gostem... e se divertam ao ouvi-las...**

SARA RAMOS, n.º 15 - 7ºB



**Infante D. Henrique**



O Infante D. Henrique nasceu no Porto a 4 de março de 1394 e morreu em Sagres a 13 de novembro 1460 e foi o principal impulsionador das descobertas marítimas. Em 1414 o Infante D. Henrique convenceu seu pai, D. João I, a conquistar Ceuta, uma cidade próxima do Estreito de Gibraltar que veio a ser conquistada em 1415 assegurando assim o comércio marítimo entre o Oceano Atlântico e o Oriente. Em 1416 foi encarregado do governo de Ceuta.

Entre 1419 e 1420 João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira, homens de Infante D. Henrique desembarcaram nas ilhas do arquipélago da Madeira que se revelaram importantes para Portugal.

A 25 de maio de 1420 o Infante D. Henrique foi nomeado dirigente da Ordem de Cristo, cargo que desempenhou até ao final da sua vida.

Em 1427, alguns dos seus navegadores desembarcaram nas primeiras ilhas dos Açores que vieram a ser povoadas mais tarde pelos portugueses.

Gil Eanes, um dos homens de Infante D. Henrique em 1434 ultrapassou o Cabo Bojador, algo que até à data ninguém tinha conseguido.

Durante a sua vida o Infante D. Henrique fez grandes feitos, muitos deles importantíssimos para Portugal e é por isso que ele é uma das principais figuras históricas portuguesas.

FILIFE MENDES, n.º 8 - 8.º A

**Marquês de Pombal**

Sebastião José de Carvalho e Melo foi primeiro Conde de Oeiras e veio a tornar-se mais tarde o conhecido Marquês de Pombal.

Marquês de Pombal foi um homem muito talentoso que 1750 foi chamado ao governo e em apenas seis anos depois ascendeu ao cargo de ministro do reino. Sebastião estudou no estrangeiro e isso deu-lhe uma certa visão de como Portugal estava muito atrasado culturalmente e cientificamente na época.

Em 1755 deu-se o conhecido terramoto que destruiu grande parte da cidade de Lisboa e esse foi o momento do Marquês de Pombal “brilhar”.

Apesar de ser D. José quem ocupava o trono era o Marquês que assumia o controlo, ou seja ele é que dava as ordens e após o terramoto o Marquês pronunciou uma frase que ficou para a história que foi “Enterrem-se os mortos e cuidem-se dos vivos” e foi esta frase que evitou mortes e pestes.

Depois do terramoto o Marques de Pombal surpreendeu toda a Europa construindo a cidade de Lisboa em tempo recorde e melhor do que estava antes do acontecimento desastroso (os edifícios eram idênticos de linhas simples e sólida construção e as ruas eram paralelas ).

O Marquês de Pombal tinha estudado no estrangeiro e sabia que para um país se desenvolver precisava de ter uma boa burguesia pela qual lhes deu privilégios da nobreza, aboliu a distinção entre cristãos-novos e cristãos velhos, pôs fim às perseguições da Inquisição e dignificou os cristãos-novos entre outras.

Apesar de ter feito um bom trabalho o Marquês de Pombal era um bocado maléfico a ponto de matar duas famílias nobres muito importantes por tentarem destronar o reino de Marquês. Na minha opinião o Marquês de Pombal foi uma figura histórica memorável e modelo para as gerações futuras, mas também não gosto que tenha executado a família dos Távoras e os condes de Aveiro apenas por se lhe oporem.

FILIFE MENDES, n.º 8 - 8.º A

**Memórias da Guerra Colonial**



PALESTRA DINAMIZADA PELO DR. JOSÉ OLIVEIRA FONSECA No passado dia 22 de Maio, durante a tarde, estive na nossa escola, a convite do professor de História, Vítor Cardoso, o **Dr. José de Oliveira Fonseca** (ex-combatente da Guerra Colonial na Guiné-Bissau), como dinamizador da Palestra “**Memórias – Guerra Colonial**”, dirigida aos alunos do 9º ano.

A palestra dividiu-se em três partes: num primeiro momento houve um enquadramento histórico, desde a formação de Portugal até à Guerra Colonial, onde se deu uma passagem por toda a história muito resumidamente; num segundo momento ocorreu a visualização documentada de fotografias tiradas, em contexto de Guerra Colonial, na Guiné-Bissau e, por último, foram colocadas questões, por parte dos alunos, ao dinamizador da palestra, acerca da Guerra e acerca de temas com ela diretamente ligados. A palestra decorreu de forma descontraída e cativou os alunos, devido ao à vontade do Dr. José Fonseca e ao interesse com que debateu o assunto.

Enfim, foi um momento muito bem passado! Os alunos agradecem a disponibilidade, a atenção e o carinho demonstrados por este ex-combatente.

BEATRIZ PIRES - 9.º B

**Nome:** João de Jesus Mateus

**Idade:** 75 anos

**Profissão:** Sargento-mor do Exército, reformado.



**Prof. Lucília** - Pode falar-nos da sua presença em África?

**João Mateus** - Fiz três comissões em Angola, de três anos cada; uma em Moçambique, de dois anos e estive na Guiné, de passagem.

**Prof. Lucília** - Que sentiu quando soube que teria de se ausentar da sua terra para ir combater guerrilheiros numa terra que não conhecia?

**João Mateus** - Primeiro, senti – me orgulhoso porque me diziam que ia servir a Pátria. No entanto, já previa as dificuldades que poderiam daí advir: tantas privações, tantos conflitos, tantos confrontos com o inimigo e, principalmente, o afastamento da família que foi o que me custou mais.

**Prof. Lucília** - Viveu algum momento de perigo eminente?

**João Mateus** - Sim! Fui ferido num braço, embora de forma leve. Vi alguns dos meus companheiros a serem apanhados por minas... soldados que eram apanhados desprevenido em minas, armadilhas e emboscadas preparadas pelos guerrilheiros.

**Prof. Lucília** - Alguma vez levou a sua família para África? Porquê?

**João Mateus** - Sim, aconteceu por três vezes. A pedido da minha esposa, e porque as saudades eram bastantes, foram comigo para o Lobito, onde nasceu o meu filho mais novo, para Malange e, finalmente, para Gago Coutinho.

**Prof. Lucília** - De todos os locais onde esteve, qual considera ter sido o local mais crítico e perigoso?

**João Mateus** - Foi em Cangamba, no leste de Angola. Era um sítio muito isolado e os guerrilheiros atacavam o nosso quartel todos os dias com morteiros e outras armas pesadas.

**Prof. Lucília** - Pode dizer-nos quais foram os momentos mais problemáticos que viveu em África?

**João Mateus** - Foram os confrontos, as emboscadas, os ataques às colunas de viaturas que eram, também, por vezes, apanhadas pelas minas, os corpos que ficavam dilacerados...

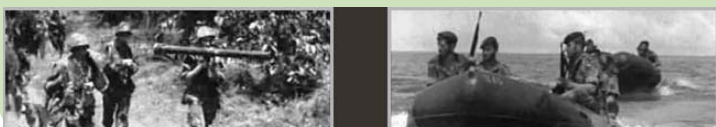
**Prof. Lucília** - Também viveu bons momentos, em África?

**João Mateus** - Sim. Foram os momentos de camaradagem, os jogos feitos ao serão, os momentos que se passavam em grupo e claro, os momentos em família.

**Prof. Lucília** - Quando se deu o 25 de Abril, onde se encontrava e o que sentiu?

**João Mateus** - Encontrava-me já em Coimbra, no quartel de Engenharia Ligeira nº 2, em Santa Clara. Senti bastante preocupação, a princípio, mas depois constatei que o futuro só poderia ser melhor com o nascimento da Democracia. No entanto, até que a Democracia fosse uma realidade, houve ainda períodos de contrariedades, desacordos, conflitos, confusões e, talvez, um ou outro abuso de protagonismo...

**Prof. Lucília** - Agradeço a atenção concedida e os factos que nos foi relatando. Até Breve!



**Será que precisamos de um novo 25 de Abril?**

Na minha opinião não, não precisamos de um novo 25 de Abril. Precisamos sim de ‘renovar’ o governo (em termos de pessoas). Sim, porque se repararmos bem ganhamos liberdade de expressão com a revolução de 1974 (e isso foi mesmo muito bom) mas será que mudou alguma coisa ‘dentro’ do governo? A corrupção manteve-se, a má gestão também, já para não falar da extorsão de dinheiro...é, sim, urgente uma revolução de mentalidades e de ideias mas acho que isso não será conseguido com uma simples de uma revolução, porque se vírmos bem já fizemos (nós, povo de Portugal) algumas greves (apesar de que uma greve nunca será tão influente como uma revolução), que mudaram o quê? NADA como pudemos ver...

É preciso gente capaz, séria, honesta e competente que saiba como gerir a economia de um país...sim, porque como podemos ver os nossos deputados não o fazem na perfeição, aliás, nem perto estão.

PATRICIA NEVES – 9º A

Portugal está neste momento com uma crise económica grave. Quando Salazar subiu ao poder, Portugal também estava em crise e ele conseguiu melhorias, e de seguida foi-se apoderando de poderes no estado. Surgiu um regime ditatorial. Começou a existir corrupção, pobreza extrema, a liberdade não existia, como se uma pessoa estivesse dentro de uma cela. Estas foram algumas das razões que levaram à realização da Revolução do 25 de Abril de 1974.

A Revolução foi feita para que o povo fosse livre, pudesse ter liberdade de expressão e saísse da pobreza extrema e que deixasse de existir a corrupção.

Na actualidade, no nosso país existe corrupção, pobreza entre muitas outras coisas que nos levam a pensar se serviu de alguma coisa aquela revolução. O problema é que o governo não cumpre o que era para ser feito a partir de 1974, e ocorre as fraudes entre os partidos que governam o nosso país!

Na minha opinião não se deve realizar um novo 25 de Abril, mas o que deve acontecer é que quem está no governo cumpra o que foi estabelecido em 1974.

JOANA COELHO - 9ºA

**O 25 DE ABRIL COMEMORADO NA NOSSA ESCOLA**



Na semana de 23 a 27 de Abril, decorreu, na nossa escola, uma exposição a fim de celebrar o dia da Liberdade: o 25 de Abril de 1974.

No dia em que se comemoraram os 38 anos da Revolução do Cravos, a Escola Dr. Bissaya Barreto de Castanheira de Pera acolheu esta

comemoração de forma entusiasmante e decorou praticamente todo o recinto escolar. As paredes encontravam-se decoradas com cravos, onde estavam coladas cantigas de intervenção tanto antigas com atuais. À hora de almoço, sobre os tabuleiros onde são colocados os pratos da comida, estavam toalhetes decorados também com cravos e palavras cruzadas ou sopas de letras, conforme o toallete. Foram também ensaiadas duas cantigas de intervenção: “Movimento Perpétuo Associativo” dos Deolinda e “Venham mais cinco” de Zeca Afonso. Porém não chegaram a ser apresentadas, devido à sobreposição de outras atividades.

Assim foi comemorado, com muito alento, o Grande Dia da Liberdade.

RAQUEL GAMA - 9º A

**Lançamento do Livro**

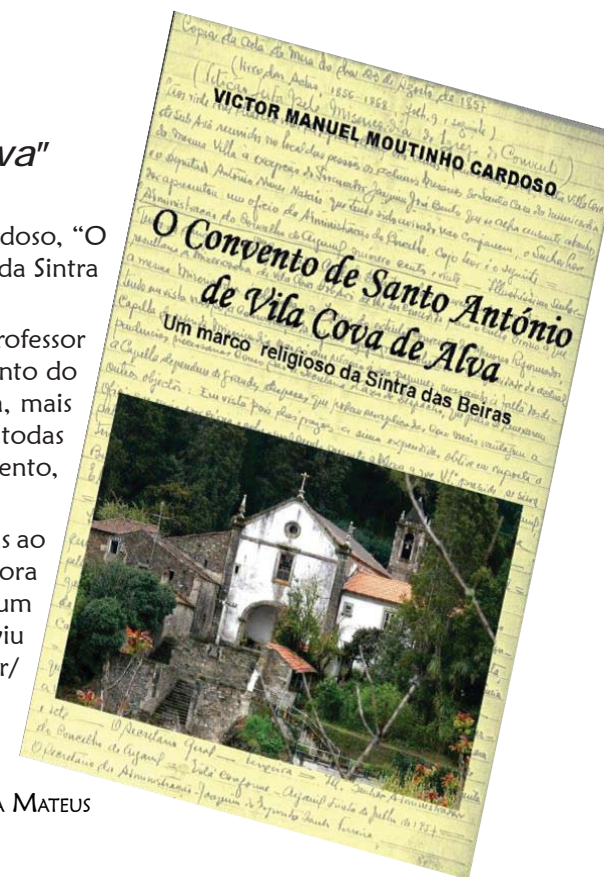
**“O Convento de Santo António de Vila Cova de Alva”**

O dia 26 de Maio marcou a apresentação pública do livro de Victor Cardoso, “O Convento de Santo António de Vila Cova de Alva – um marco religioso da Sintra das Beiras”.

Foi um dia muito importante para a nossa Escola, especialmente para o professor de História e Geografia, Victor Cardoso. Nesse dia realizou-se o lançamento do seu livro que nos apresenta um dos monumentos da região de Coimbra, mais propriamente da região de Arganil. Com este livro, ele quis mostrar-nos todas as riquezas, particularidades, História e curiosidades sobre este monumento, tornando-o assim relevante para a localidade em que este está inserido.

O nosso Agrupamento não quis deixar passar esta data sem dar os parabéns ao autor e professor, marcando a sua presença simbólica na pessoa da Professora Cristina Delgado, Professora Bibliotecária na nossa Escola. Esta recebeu um exemplar do livro para a Biblioteca Escolar, autografado pelo autor, e ouviu uma pequena palestra relacionada com a obra e presidida pelo autor/ professor.

Parabéns professor Victor!



LUCÍLIA MATEUS

**Leitura ...**

**TRABALHO DE PROJETO – 5º ANO**

**A FÁBULA “O CORVO E A RAPOSA”**

**AUTOR:** LA FONTAINE – **TRADUTOR:** BOCAGE

A fábula é uma narrativa na qual os animais dominam.

As personagens são animais que recebem qualidades humanas tais como a fala, alguns sentimentos, atitudes... A isso chama-se Personificação. A palavra “Fábula” é de origem latina e significa jogo, narrativa... No final de cada história, há sempre uma Moralidade que pretende dar uma lição ao Homem, através da ação dos animais. Cada fábula pretende atingir um objetivo especial: abordam-se temas diversos como os costumes, os vícios do Homem, da sociedade, da política, ao longo da História. No fundo, faz críticas à maneira de ser, de estar ou de atuar do ser humano em determinadas situações que vão ocorrendo ao longo da sua Vida.

Estas histórias surgiram pela primeira vez no Oriente.

A partir do século VI a.c., Esopo, um grego e grande fabulista, pegou neste estilo e deu-lhe o seu próprio toque: criou histórias curtas em que as personagens principais eram animais, através das quais ele pretendia transmitir sabedoria, ensinamentos e moralidades ao Homem do seu Tempo. Para Esopo, os animais representavam imagens simbólicas: o leão simbolizava a força; a raposa, a astúcia e a manha; a formiga, o empenho e o trabalho; a cigarra, a preguiça; a tartaruga, a esperteza e a inteligência; a lebre, o orgulho e a vaidade....

La Fontaine e Fedro foram grandes fabulistas que surgiram mais tarde. O objetivo das suas histórias era o mesmo de Esopo mas atribuíram um carácter mais literário (mais cuidado e trabalhado)ao texto da Fábula.

Em Portugal, Bocage foi um grande escritor e poeta que também criou e recolheu fábulas. Com estes textos, ele queria, acima de tudo, mostrar o seu descontentamento contra a política e os excessos cometidos na sociedade do seu tempo.

Hoje em dia, há quem considere Walt Disney um fabulista. No entanto, este autor retira um pouco, às suas histórias, o carácter moralista tradicional, pretendendo acima de tudo que quem vê, ouve ou lê as suas histórias se divirta com elas.

O Projeto A Fábula “O Corvo e a Raposa”, desenvolvido pelos alunos do quinto ano, pretende, para além de divertir quem leia, ouça ou assista à dramatização desta história, manter também um pouco o objetivo original dos nossos grandes fabulistas: descobrir que através das histórias em que participam animais podemos aprender muitas coisas importantes que poderão, um dia, vir a ajudar-nos, ao longo da nossa vida, e também poderão ajudar quem está à nossa volta (descoberta de valores, atitudes, relação de respeito com os outros, posturas, reação perante provocações, sabermos olhar para dentro de nós próprios e descobrirmos os nossos defeitos e não nos limitarmos a olhar para os defeitos dos outros...). Com as fábulas podemos aprender a viver em harmonia com os outros e connosco próprios assim como descobrir coisas que, decerto, não descobriríamos doutra forma, pelo menos tão divertida como esta....



OS ALUNOS DO 5.º A

AS PROFESSORAS: LUCÍLIA MATEUS E ANA CRESPO (ESTUDO ACOMPANHADO)

ENTREVISTA AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CASTANHEIRA DE PERA

**Escola** – Foi solicitado que a nossa Escola colaborasse com a vossa Instituição na recolha e entrega de garrafas de plásticas vazias. A que se deve esse pedido?

**Bombeiros** – O objectivo é a aquisição de uma ambulância e de material EPI (equipamento de protecção individual), ou outro...

**Escola** – É sem dúvida uma iniciativa louvável. Os bombeiros voluntários de Castanheira de Pera têm prestado óptimos serviços no nosso concelho e nos outros com que confinam com o nosso. Podem-nos esclarecer como devem as pessoas interessadas proceder à entrega das referidas garrafas e em que locais?

**Bombeiros** – Devem guardá-las amassadas e com as tampas e, quando possível, fazer a entrega nas instalações dos Bombeiros Voluntários...

**Escola** – A comunidade castanheirense tem contribuído, de forma ativa, para esta iniciativa? Aproximadamente, quantos quilos de garrafas vos são entregues, por mês?

**Bombeiros** – Apesar de esta iniciativa ter sido divulgada apenas verbalmente, tem havido bastante adesão e uma boa colaboração... No entanto ainda é prematuro indicarmos uma quantidade exata de entregas...

**Escola** – Após a recolha das garrafas vazias, para onde são levadas, posteriormente?

**Bombeiros** – Neste momento, estamos a fazer contactos com empresas de reciclagem, de modo a obter orçamentos e vermos qual a que faz melhores preços...

Entretanto, Contamos com a colaboração e participação de todos vós!

Agradecemos a vossa disponibilidade e Parabéns pelos serviços prestados!



FUNCIONÁRIA DO BUFETE, CÉLIA FRADE

VISITA DE ESTUDO

Nesta visita participaram os alunos de Educação Especial, do sexto ano e do Clube do Ambiente. De manhã realizou-se uma visita ao aeródromo, à escola de paraquedistas e às instalações da Protecção Civil.

De seguida, foi realizado um almoço convívio no exterior das instalações da Protecção Civil. De tarde, foram ao centro de Ciência Viva com visita à exposição permanente e à atividade experimental “Os Peixes da nossa floresta”. Esta atividade decorreu conforme o previsto, à excepção da não comparência dos paraquedistas e do avião devido a uma avaria técnica. No entanto, realizou-se uma visita guiada, por um técnico, à escola de paraquedismo.

O balanço foi positivo, uma vez que os alunos, demonstraram interesse e satisfação na realização das atividades.

PROFESSORA MARTA GONÇALVES / FERNANDA PAULA



Clube do Ambiente

Espécies presentes no Concelho de Castanheira de Pera (poderão existir outras espécies cultivadas):



*Narcissus bulbocodium* L.  
Nome vulgar: campainhas-amarelas, campainhas-do-monte, copinhos.  
Origem/ Distribuição geográfica: Oeste da França, Espanha, Portugal e Norte de África.

*Narcissus pseudonarcissus* L.

Nome vulgar: narciso-trombeta.  
Origem/ Distribuição geográfica: Sudoeste da Europa incluindo Montanhas do Norte e Centro da Península Ibérica.

*Narcissus tazetta* L.

Nome vulgar: junquilha; narciso-de-inverno; mija-burro, coroa-amarela.  
Origem/ Distribuição geográfica: Sul de Portugal, Mediterrâneo Oriental até ao Irão, totalmente naturalizada noutros locais como em Caxemira, na China e no Japão.



*Narcissus triandrus* L.  
Nome vulgar: cantarinhos.  
Origem/ Distribuição geográfica: Península Ibérica.



*Narcissus tazetta*

Testemunhos: 25 de abril

TESTEMUNHOS SOBRE A REVOLUÇÃO DO 25 DE ABRIL.



**Nome:** Sandra Maria Martins Duarte

**Profissão:** Cozinheira

Tinha 2 anos no 25 de Abril de 74

«Se precisamos de um novo 25 de Abril?»

Sim! Não para conquistarmos a Liberdade ou a Democracia, porque estes valores já foram conquistados com a Revolução de 1974, mas, sim precisamos de uma nova Revolução. Uma Revolução que ponha termo à desigualdade social, ao capitalismo desmesurado e, sobretudo, à corrupção. Transformámo-nos num país corrupto e quem mais corrupto for, melhor... Não se valoriza quem é honesto e trabalhador e tem valores morais, dá-se antes valor aos corruptos, aos criminosos e aos mentirosos.

O 25 de abril trouxe-nos coisas muito importantes para a evolução do nosso Povo.

A meu ver, precisamos de um novo 25 de abril, por causa de motivos políticos, económicos e sociais mas a partir do uso de novas tecnologias, imaginação, criatividade e projetos, sem usar armas, podendo assim tirar o país da crise por que está a passar.

Alguns dos motivos são:

- Os trabalhadores estão a perder os direitos e as regalias tais como subsídios de férias, perda de feriados e a redução nos salários;
- A falta de confiança na classe política;
- O poder de compra está a baixar;
- Os impostos, o IVA e o desemprego estão a aumentar;
- Cada vez mais pessoas estão sem casas, porque os salários são baixos e por isso não conseguem pagar as prestações das casas.

MAFALDA VERAS, N.º 5 - 9.º A

Trinta e oito anos após a grande “Revolução dos cravos”, várias personalidades têm-se questionado acerca da possibilidade de ser ou não necessário um novo 25 de Abril. Sim, sabemos que é uma pergunta polémica e que de modo algum deve ser respondida de ânimo leve.

Sinceramente, o mais importante desta revolução foi o seu espírito. Imaginemos que tinha sido um fracasso, a meu ver continuaria a ser um marco na História do nosso povo.

Para haver uma mudança na sociedade, tem de haver antes uma mudança muito mais complexa e importante, a mudança nas mentalidades, e é esta que dá início ao 25 de Abril.

Felizmente, a população acordou e deixou de “querer ser ignorante”, quis mudar e deixar de ser dominada e influenciável. Quando me lembro do 25 de Abril, não me lembro da música, da força exercida ou dos militares em concreto, crio na minha mente a seguinte representação, um povo unido, corajoso, audaz que decerto jamais seria vencido.

O 25 de Abril, a meu ver, é o exemplo das capacidades humanas, é o símbolo do esforço conjunto, da determinação, da honra, da solidariedade. Foi a “guerra” que mais luta teve porque foi sem armas, foi com alma e não com força. Assim, a coragem é muito maior... Estes homens merecem mais respeito por isso, movidos por crenças, por valores, lutaram por uma liberdade e por uma solidariedade há muito esquecida, por um conhecimento há muito limitado e negado. E o povo? O povo pós de parte receios, medos e, como povo, devemos

Vivemos numa sociedade “podre”. Precisamos de revolucionar esta tendência para voltarmos a ser um país com valores.

Precisamos de um poder que defenda os interesses do país e do povo e não de um poder que defenda os grandes interesses económicos. Precisamos de uma justiça que seja verdadeira e não de uma justiça de “faz de conta”. Sim, vamos fazer uma Revolução que ponha o nosso país a produzir e a trabalhar e que acabe com o “país” que se habituou a viver de subsídios. Para se ter regalias temos de trabalhar todos e não uma pequenina minoria que trabalha e se esforça para que tantos vivam sem trabalhar! Vamos todos trabalhar e gerir muito bem todos os nossos recursos...

COLABORAÇÃO DE PATRÍCIA SANTOS (24 ANOS) E DE ANA PATRÍCIA HENRIQUES (29 ANOS) – FUNCIONÁRIAS DO REFEITÓRIO

fazer revoluções e lutas todos os dias, primeiro na nossa mente e depois no nosso comportamento.

Passamos a vida a reclamar, a criticar a corrupção mas depois ficamos indiferentes quando pessoas que conhecemos desviam dinheiro das empresas. Criticamos injustiças sociais mas ficamos indiferentes a uma criança que pede esmola nas ruas da cidade. Criticamos o desemprego mas aceitamos mais horas extraordinárias e retirada de condições.

Infelizmente, ainda não nos apercebemos que a mudança parte de nós e só depois passa para o sistema político. Povo, e que tal unirmo-nos, ajudarmo-nos a acreditar no futuro?

Não pensem que um país se constrói sem esforço. Pensam que a mudança só se faz com armas? Precisamos de um novo 25 de Abril? Não. Precisamos é de um povo lutador, criador e empreendedor.

SOFIA SALGUEIRO, N.º10, 9.ºA



Não, acho que não será necessário um novo 25 de Abril. Eu sei que já há 38 anos atrás havia alguns problemas como hoje: pobreza, desemprego, corrupção...mas pelo menos temos algo que faltava nesse tempo – LIBERDADE. No entanto, perdura ainda o MEDO, a falta de esperança.

Em Portugal, talvez o mais necessário fosse aparecer uma pessoa, um político, que não tivesse só “garganta” e metesse mãos ao trabalho, que compreendesse a sociedade e não fizesse mais asneiras,

que não metesse a sociedade de lado... porque a maioria dos políticos só “faz festinhas” à população quando chegam às vésperas dos votos. Parece que o nosso país cada vez está pior, a palavra-chave destes tempos é a CRISE, ouve-se a cada esquina. Mas, ACREDITAR e CUMPRIR será a resolução!

ANA HENRIQUES, N.º2 - 9.ºB

Sim, porque acredito que é preciso uma revolução diferente.

O “25 de Abril” não tem “culpa” do país se debater com uma das maiores crises da sua história que está a pôr em causa a sua própria independência. Este marco da História foi uma oportunidade de sairmos de uma guerra injusta que ceifava milhares de jovens e que o poder político de então não soube resolver atempadamente. Foi uma oportunidade das pessoas divulgarem aos seus filhos e netos um país diferente, sem ditadura, com Democracia e com outro Futuro.

ANDREIA MARTINS, N.º1 - 9.ºA



O 25 de Abril significa para o povo português um virar de página depois de tantos anos de opressão. Neste momento, faz sentido efetivamente, uma nova "viragem", ou melhor; se calhar não haveria necessidade de fazer a "revolução", bastaria manter presentes os valores incutidos na essência do

movimento de Abril. Na nossa opinião, se hoje se conjeturasse uma revolução, tememos que não seriam os cravos a forma mais sublime de mostrar a "força". Perderam-se os valores; a forma de pensamento que disfarçamos com a liberdade de Abril "apodreceu" e atualmente com a sede de sangue que se sente, principalmente, nas camadas mais jovens da sociedade seria, provavelmente, uma tragédia. Sente-se, a cada dia, a perda de direitos e quanto a deveres questionamos se estamos motivados para os cumprir. A imagem da criança que coloca um cravo na espingarda do soldado (quanta simbologia poética), hoje, teríamos dificuldade em encontrar um olhar límpido na criança, pois, esta já traz tanta contrariedade ao nascer (diminuição da taxa de natalidade, dificuldade económica para se ter um filho, tempo de qualidade com a família, etc.). Na nossa opinião, um Novo Abril faria sentido para relembrar os valores e também para "dosear" as formas de Poder prepotentes que determinadas pessoas tomam no exercício das suas funções.

FUNCIONÁRIOS DA ESCOLA SEDE DR. BISSAYA BARRETO

Na minha opinião, não precisamos de uma nova Revolução, apesar das dificuldades que o nosso país está a atravessar. Ainda assim estamos melhor do que no período anterior ao 25 de Abril, somos livres e temos direitos iguais, pois antes da revolução, os direitos das mulheres não eram respeitados.

TÂNIA HENRIQUES, Nº14 - 9ºB

### 25 DE ABRIL SEMPRE ! FASCISMO, NUNCA MAIS !

Parece um slogan, mas na sua essência é muito mais do que isso. Funciona como algo que nos faz continuar a acreditar, que um dia isto irá de vez para a frente e que todos os sacrifícios, torturas e mortes não foram em vão ! ABRIL será sempre o reviver de todas as emoções, de toda a esperança, mas é também o esmorecer, o olhar para trás e sentir revolta, desilusão e desamor por um país que tanto valorizamos quando estamos longe e nos dá tanto desânimo, quando nele vivemos. Perdemos um pouco de nós todas as vezes que nos atraíam, quando destroem os nossos sonhos, quando nos tiram os nossos direitos, conseguidos com tanta luta e tantas vezes a ferros... Mas, em cada ABRIL renascemos para transmitirmos o que vivemos em 1974/75, para passar o testemunho de um tempo sem igual, em que nos sentimos verdadeiramente vivos. Não podemos repetir o que já foi feito, assim como não passamos duas vezes as mesmas águas por baixo da ponte - temos é de manter o espírito de ABRIL e fazer renascer todas as suas conquistas, com a mesma liberdade, responsabilidade, empenho e compromisso, para um futuro que queremos melhor para os nossos filhos. Fazê-los acreditar, que tudo o que conquistamos tem mais sabor, que precisamos sentir-nos vivos e que dos direitos adquiridos não devemos abdicar nunca. Todos temos uma palavra a dizer, não nos podemos desligar das coisas, como se fossem pertença só de alguns e que Parar é morrer ! A vida tem de ter sentido ! ABRIL SEMPRE !

ASSISTENTES TÉCNICOS DO AGRUPAMENTO

### Feira ELOZ - Empreendedorismo Jovem



A Dueceira/GAL-ELOZ., no âmbito do subprograma 3, eixo Leader do PRODER – Programa de Desenvolvimento Rural e inserido no PACA – Plano de Aquisição Competências e Animação desenvolveu o projeto denominado "Empreendedorismo Jovem" junta das escolas do seu território e em parceria com os Centros de Formação de Associação de Escolas.

Neste enquadramento realizou-se a "Feira ELOZ. Entre serra da Lousã e Zêzere", para os alunos do 1º e 2º ciclos, nos sete concelhos do seu território objetivando uma mostra das ideias e projetos concebidos para a divulgação dos produtos endógenos e desenvolvimento da região.

O Município de Castanheira de Pera recebeu esta iniciativa no passado dia 19 de maio no mercado municipal.

A Escola do 1.º Ciclo do Ensino Básico de Castanheira de Pera e a turma do Educação Especial da E.B 2,3 Dr. Bissaya Barreto foram as vencedoras da "Feira

ELOZ" intermunicipal que se realizou em Figueiró dos Vinhos no dia 23 de maio.

PROFESSORA FERNANDA PAULA, EQUIPA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL



Com as aulas terminadas e com o verão a chegar, vem a recompensa de um longo ano de trabalho, ... as tão merecidas férias grandes! É tempo de muito sol e boa disposição para ser partilhada ao ar livre, com família e os amigos. Há que aproveitar, começando pelos passeios a pé, de bicicleta ou dando umas boas braçadas nas nossas praias fluviais chegou a hora de preparar o fato de banho, levar a toalha e os chinelos, sem esquecer o protetor e desfrutar o verão, e as inúmeras atividades, aventuras e iniciativas divertidas a decorrer na Praia das Rocas.

Quando o tempo não ajudar, a nossa Biblioteca Municipal para a requisição de um livro divertido é também um excelente opção, tal como a Casa do Tempo com as suas variadas exposições.

Difícil é escolher...

Boas Férias!



CLARA KALIDÁS (DIRETORA DA PRAZILÂNDIA E ENCARREGADA DE EDUCAÇÃO)

### Eventos culturais ...



As manifestações culturais contribuem, por si só, para o enriquecimento e crescimento sócio intelectual das populações, concorrendo para a formação de pessoas mais seguras, confiantes, interessadas e socialmente participativas.

Os projetos culturais fazem parte de iniciativas importantes que visam complementar e proporcionar um maior conhecimento da diversidade e riqueza cultural do nosso país e, naturalmente, coadjuvar na formação de cidadãos críticos e mais criativos. Essas atividades promovem ainda a disciplina de conhecimento e, conseqüentemente, propiciam uma educação transformadora e responsável, preocupada com a formação e identidade dos cidadãos.

Esta mesma diversidade deve ser encarada como um instrumento para que todos os estilos sejam apresentados com toda sua riqueza e peculiaridade e, assim, contribuir para a construção de uma comunidade capaz de respeitar e aceitar as diferenças sejam de cultura, raça, religião, classe social, grau de instrução ou qualquer outra.

A sedimentação desses valores traduz-se em benefícios no âmbito da convivência social e resulta no facto dos mesmos passarem a fazer parte das vidas quotidianas das populações com maior significado e com atitudes de respeito à diversidade.

No concelho de Castanheira de Pera, nos meses de verão, a par de alguns eventos pontuais promovidos habitualmente pelo Município, pela Prazilândia, por Associações locais ou outras entidades, realizam-se as tradicionais festas das aldeias de cariz, essencialmente, religioso, mas desempenhando um relevante papel social, enquanto núcleos agregadores de várias gerações e veículos transmissores de usos e costumes.

A elas afluem, de todas as partes por onde andam dispersos, os filhos da terra, para alimentar a fé que os liga às origens e fortalecerem os laços à terra que os viu nascer.

Nestas festas cimentam-se as velhas amizades e criam-se outras novas. Assim, estas festas consubstanciam-se numa prática que engloba a dinâmica do tradicional e do moderno, do religioso e do secular, sem

perder a sua especificidade. De um modo geral, as festas das aldeias de Castanheira de Pera mantêm até hoje elementos tradicionais dessa forma de devoção, não deixando, todavia, de estar abertas e vulneráveis às transformações que provêm do mundo mais atual.

Depois de satisfeitas as devoções e cumpridos os votos, a população dá largas à emoção e à alegria, num convívio salutar e fraterno, com os parentes e amigos, cantando e dançando, no largo das capelas. É assim desde há muitas gerações!

A 4 de julho, comemora-se o aniversário da fundação do concelho de Castanheira de Pera e, regra geral, nesse dia promovem-se ações de cariz cultural e recreativo às quais toda a população é convidada a associar-se. Este ano e, uma vez mais, Castanheira de Pera estará em festa... a 4 de julho, sendo que, em breve, será divulgado o cartaz das festividades.

De realçar, contudo, que para além de espetáculos de representação, dança ou canto, é essencial que não deixemos de procurar aceder a outros veículos disseminadores de cultura: livros, museus, palestras/encontros.

Neste âmbito, em Castanheira de Pera, em regime de permanência, são promovidas exposições no museu "Casa do Tempo", subordinadas às mais variadas temáticas e que visam ir de encontro aos gostos e aspirações da população e de todos os que nos visitam. Sem dúvida, o museu "Casa do Tempo" é uma paragem obrigatória para aqueles que gostam de ver e apreciar arte e cultura nas suas mais diversificadas formas. Não deixes de o visitar!



Também o auditório da Praça da Notabilidade tem sido palco de várias iniciativas, desde as mais específicas dirigidas a um determinado público-alvo, até às mais genéricas e abertas à comunidade em geral. Sempre que possível, não deixes de ali marcar presença!

Reitero, pois, o meu apelo a uma forte participação da população em geral e de

todos os jovens castanheirenses em particular nas iniciativas que acontecem ao longo de todo o ano em Castanheira de Pera e, muito especialmente, àquelas que terão lugar durante nos próximos meses de verão, independentemente da entidade promotora. Participa!

Vamos fomentar o gosto pelas demonstrações culturais e recreativas que ocorrem na nossa terra, permitindo que as mesmas se solidifiquem no presente e perdurem no futuro... afinal, são elas a fonte de onde brota a memória cultural do nosso povo!

Castanheira de Pera, Maio de 2012

ANA PAULA NEVES, VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

**VIOLÊNCIA DOMÉSTICA**

Existem vários tipos de violência exercida nas relações de intimidade, sendo estas:

- **Violência Física; Violência Sexual e Violência Psíquica,**



**PROCEDIMENTOS A ADOPTAR PELA VÍTIMA:**

**A vítima durante o acto violento deve:**

- Proteger partes do corpo mais vulneráveis;
- Pedir socorro/ajuda;
- Ensinar os filhos a pedir ajuda (ex vizinhos, telefone...);
- Pedir a vizinhos para telefonar para a polícia sempre que ouçam barulhos suspeitos (ex. gritos).

**Após a agressão:**

- Procurar um hospital para ser observada, mesmo que não existam sinais exteriores de agressão;
- Procurar um lugar seguro e/ou auxílio em casa de familiares ou amigos.

**Se decidir sair de casa:**

- Procurar um lugar seguro para permanecer;
- Ter objetos pessoais e documentos, seus e dos filhos, preparados (brinquedos, medicamentos, documentos de tribunal...);
- Procurar ter algum dinheiro e roupa guardada em casa de alguém;
- Colocar pessoas de confiança ao corrente da situação;
- Guardar cópias de documentos e chaves importantes;
- Dispor de contactos de instituições/pessoas a quem poderá pedir ajuda.

**REQUERER AJUDA POLICIAL/GNR**

A vítima de Violência Doméstica pode requerer ajuda junto das autoridades policiais (GNR/PSP), para apresentar a respetiva denúncia, podendo sempre expor todas as suas dúvidas/esclarecimentos, sendo depois devidamente encaminhada de acordo com a situação da mesma.

O crime de Violência Doméstica é um crime público e por isso, além da vítima, quem tiver conhecimento do crime deve denunciá-lo, não necessitando de se identificar.

**CONTACTOS DE INSTITUIÇÕES/ENTIDADES QUE PRESTAM APOIO À VÍTIMA**

- Ajuda Confidencial:
- **800202148** – Serviço de Informação a Vítima de Violência Doméstica
  - **144** – Linha Nacional de Emergência Social (LNES)
  - **112** – Número Nacional de Emergência
  - **244821728 / 964854462** – Núcleo de Atendimento a Vítimas de Violência Doméstica (Distrito de Leiria)
  - **244813309 / 964854462** – Associação Mulheres Séc. XXI

A CHEFE DO NIAVE (NÚCLEO DE INVESTIGAÇÃO E APOIO A VÍTIMAS ESPECÍFICAS) - LEIRIA - SANDRA RIBEIRO (GNR) - 2.º SARGENTO



Cerca de 90% dos casos de cancro da pele resultam de uma exposição excessiva ao sol. Em indivíduos de raça branca (caucasiana), este é o tipo de cancro mais prevalente. Contudo, quando diagnosticado e tratado numa fase inicial, tem elevadas taxas de curabilidade. Em Portugal, o número de casos de cancro da pele tem vindo a aumentar, nomeadamente junto da população mais jovem, registando-se todos os anos cerca de 10 mil novos casos. No entanto, este crescimento não tem sido acompanhado por um aumento da taxa de mortalidade, que, pelo contrário, tem vindo a diminuir. A informação disponibilizada à população sobre os sinais de alerta e o diagnóstico precoce têm contribuído para esta redução. Para que a população tome as devidas precauções, além da necessidade de estar informada sobre os sinais de alerta, deve estar consciente dos **factores de risco para o cancro da pele, que incluem:**

- O ter pele clara, com sardas e muitos sinais escuros;
- Pele difícil de bronzear, mas que sofre com facilidade queimaduras solares;
- Antecedentes familiares de melanoma ou de outro tipo de cancro da pele.

**Igual importância assume a adopção de comportamentos saudáveis face ao sol:**

- Exposição solar lenta e progressiva;
- Usar regularmente protector solar adequado ao tom de pele. Procurar uma sombra e/ou vista uma camisola ao fim de 2 horas de exposição solar. - Protector solar não é passaporte para o sol !!!
- Usar chapéu de abas largas e óculos de sol;
- Evitar a exposição solar em horas de risco (entre as 11 e as 17 horas e, principalmente, entre as 12 e as 16 horas).

Sabias que...?

- ...aproximadamente 90% dos cancros da pele não-melanomas e 65% dos melanomas encontram-se associados à exposição a radiação UV?
- ...a idade média de aparecimento de melanoma maligno é aos 57 anos?
- ...o efeito da radiação solar é cumulativo: até os 18 anos recebemos 80% da dose de radiação que causará cancro na vida adulta?
- ...cerca de 75% dos portugueses não cuida da pele correctamente, 77% nunca consultou um dermatologista e 64% não consegue identificar problemas/ doenças cutâneas?

ROSÁRIO MENDES, LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO – NÚCLEO DE COIMBRA

**Feira ELOZ - Empreendedorismo Jovem**



Sessão de Empreendedorismo do 7ºA com a Formadora Dra. Patrícia Pilar, da GesEntrepreneur

O 7ºA, em Educação Tecnológica, aderiu ao empreendedorismo, através da docente Isabel Belchior que frequentou, ao longo do ano letivo, um curso de Formação em Empreendedorismo nas Escolas, da GesEntrepreneur/CIMPIN, o que proporcionou igualmente a todo o 3ºCiclo a oportunidade de uma aprendizagem prática do Empreendedorismo (pelo “Saber Fazer, Fazendo”). Assim, e como introdução, houve no dia 25 de janeiro uma sessão de formação em Empreendedorismo, muito participada pelos alunos do 7ºA, a que se seguiram as atividades empreendedoras destes alunos de venda de bolos, artesanato e rifas de São Valentim, na continuação da angariação de fundos para a concretização dos projetos de remodelação (pintura mural) das salas de aula do bloco A – A3 e A6, já noticiadas no número anterior deste jornal.

No dia 11 de abril de 2012 decorreu o “Dia do Empreendedor Jovem” no Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto, com uma conferência “Teen” de manhã, no Auditório da Praça da Notabilidade, organizada pela GesEntrepreneur/CIMPIN - Comunidade Intermunicipal

do Pinhal Norte, com a colaboração do nosso Agrupamento de Escolas, destinada ao 3º Ciclo e a toda a Comunidade em geral que quisesse assistir. Nessa conferência, o público teve a oportunidade de assistir a relatos na primeira pessoa de jovens empreendedores que, através das suas excelentes experiências pessoais, aconselharam e motivaram todos os presentes a tornarem-se empreendedores perante a vida, numa atitude de maior criatividade, flexibilização e adaptação perante os desafios escolares, pessoais e profissionais, podendo, num futuro próximo, vir a criar o seu próprio emprego e negócio. Os momentos musicais foram proporcionados pelos alunos Jorge Pereira e Rodrigo Tomé, do 7ºA, e Rafael Miguel, do 6ºA, que foram muito aplaudidos.

Durante a tarde, os alunos interessados do 3ºCiclo, participaram em workshops de “Geração de Ideias”, com os formadores da GesEntrepreneur, a professora Isabel Belchior de Educação Tecnológica, a Dra. Clara Kalidás, da Prazilândia, a Dra. Filipa Pegado, da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, e ainda a Coordenadora do Departamento de Expressões, Prof.ª Ana Paula Vidal, criando-se 8 grupos que elaboraram projectos inovadores na área do empreendedorismo.

Posteriormente, foram organizadas várias sessões de apoio aos projetos destes grupos, de modo a preparar a sua apresentação no “Concurso de Ideias Escolas Empreendedoras no Território da CIMPIN”, de Castanheira de Pera, que decorreu no dia 16 de maio, com grande sucesso.

Apesar de todos os 6 grupos presentes terem defendido com galhardia os seus projetos, todos de inegável qualidade, apenas puderam ser premiados dois projetos. Assim, em 1º lugar ficou o projeto “FriendshipSafe” dos alunos Gonçalo Maia, Jorge Pereira e Pedro Barata, do 7ºA, seleccionado para representar o Agrupamento de Escolas e o município de Castanheira de Pera no Concurso Intermunicipal de Ideias Empreendedorismo nas Escolas, (CIMPIN) em Miranda do Corvo.

Já o 2º lugar coube ao projeto “Quinta das Ladeirinhas”, elaborado pelos alunos Bernardo Carvalho e Rute Costa, do 8ºB e Rute Figueiredo, do 7ºB, seleccionado para representar o Agrupamento de Escolas e o município de Castanheira de Pera no “Concurso de Ideias Empreendedorismo Jovem” (DUECEIRA/GAL-ELOZ) em Vila Nova de Poiares. A todos os alunos foram dados certificados de presença, entradas livres para a Praia das Rocas (cortesia da Prazilândia) e foram oferecidas máquinas fotográficas digitais aos 3 alunos do projeto que ficou em 1º lugar, (cortesia da Câmara Municipal de Castanheira de Pera).



Momento da entrega dos prémios. Júri composto pela Dra. Ana Carvalho, Vereadora da Cultura, Dr. Fernando Lopes, Presidente da Câmara Municipal de Castanheira de Pera, e a Prof.ª Emilia Loureiro, Vice-Diretora do Agrupamento de Escolas Dr. Bissaya Barreto.



Quinta das Ladeirinhas” em Vila Nova de Poiares

No dia 30 de maio decorreu então o “Concurso de Ideias Empreendedorismo Jovem” (DUECEIRA/GAL-ELOZ) em Vila Nova de Poiares, onde o projeto “Quinta das Ladeirinhas” foi apresentado com entusiasmo pelos alunos e seguido com interesse por todos, apesar de não ter conquistado os tão desejados 3 primeiros lugares.

No dia 2 de junho decorreu o “Concurso Intermunicipal de Ideias Empreendedorismo nas Escolas”, (CIMPIN) em Miranda do Corvo, destinado ao 3ºCiclo e Secundário, com a presença dos senhores presidentes de Câmara e presidente da CIMPIN, do Senhor Secretário de Estado da Administração Local e Reforma Administrativa, Dr. Paulo Simões Júlio, dos Formadores da GesEntrepreneur e dos alunos e professores responsáveis pelo acompanhamento dos projetos a concurso.

O projeto “FriendshipSafe” foi defendido pelos alunos Gonçalo Maia e Pedro Barata, com muito empenho, interesse, profissionalismo e humor, tendo sido muito aplaudidos e acarinhados, apesar de não terem ficado entre os 3 primeiros lugares.

A apresentação do projeto pode ser vista no Youtube: [http://www.youtube.com/watch?v=xh\\_PfuQOHUw](http://www.youtube.com/watch?v=xh_PfuQOHUw)  
Esperamos todos que esta atitude e experiências empreendedoras dos alunos permaneçam como exemplo a seguir pela vida fora, promovendo o seu sucesso pessoal e profissional, contribuindo assim para o desenvolvimento das regiões.



“FriendshipSafe” em Miranda do Corvo



PROF.ª ISABEL BELCHIOR – EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

## Testemunhos: 25 de abril

Na minha opinião eu acho que não precisamos de um novo 25 de Abril mas sim de uma outra revolução.

Na ditadura salazarista, nos colégios raparigas e rapazes não se misturavam, os opositores ao regime eram perseguidos e censurados até à morte, mais de três pessoas à conversa na rua já era motivo para se pensar que estavam a falar mal do estado, ... , mas a verdade é que Salazar endireitou a economia de Portugal.

Portugal está a passar por uma fase de crise económica e financeira, visto que a balança comercial é deficitária, é o país da Europa Ocidental com menor PIB "per capita", no entanto é o 19º país com melhor qualidade de vida do mundo. Já pediu ajuda financeira ao Fundo Monetário Internacional (FMI) e ao Fundo Europeu de Estabilidade Financeira, tal como a Grécia e a República da Irlanda. Esta foi a 3ª vez. A primeira foi no final da década de 1970, após a Revolução dos Cravos e em 6 de Julho do mesmo ano.

Assim, na minha opinião, Portugal está a precisar de uma revolução que estabilize o país a nível financeiro e económico.

RAQUEL GAMA, Nº9 - 9ªA



Eu acho que não devíamos ter uma nova revolução do 25 de Abril, porque acho que até há liberdade a mais; agora as pessoas até se matam, porque

já não há respeito uns pelos outros, as pessoas não sabem expor as suas necessidades... só o fazem com lutas, guerras e mortes.

Os políticos dão grandes desfalques sem serem condenados, as pessoas matam e assassinam outras e continuam em liberdade e, todas contentes, pelo que fizeram sem serem punidas. Por isso não, uma nova revolução, para mim, está fora de questão!

BEATRIZ MENDES HENRIQUES, Nº4 - 9ªB

## Estou sempre a aprender

Quando erramos, aprendemos a fazer melhor.

Quando emprestamos alguma coisa, aprendemos a partilhar.

Quando falamos com alguém, aprendemos a conviver.

Quando uma pessoa está só e lhe fazemos companhia, aprendemos a ser solidários.

Quando alguém precisa de ajuda, aprendemos a auxiliar os outros.

Estamos sempre a aprender com tudo o que fazemos...



Eu que ainda sou Criança  
E ainda quero aprender,  
Recordo-me da minha infância  
E de tudo o que queria Saber.

Quando estou a ajudar um amigo  
Estou a aprender a conviver  
E sinto-me bem comigo  
Porque voltei a aprender.

Quando estou feliz  
E as nuvens vou ver,  
Sinto que sempre quis  
Voltar a aprender.

Uma pessoa sozinha, vou ajudar  
A aprender a dar atenção  
Para poder sonhar  
E sentir-me bem com o meu coração.

É preciso aprender,  
Já dizia Ary dos Santos  
E também a viver  
Por todos os quatro cantos.

DUARTE VIDAL – 6ªA



## Visita de estudo: Coimbra

No dia 8 de Maio de 2012, saímos da escola às 8h45 em direcção a Coimbra. Às 10h30mn chegamos a Coimbra e logo visitamos o Instituto Geofísico da Universidade de Coimbra, fundado em 1925, onde vimos diversos aparelhos relacionados com a recolha de informação meteorológica, tenso sido guiados pela Sra. Olga e um estudante da Universidade de Coimbra. No Instituto Geofísico conseguimos observar Coimbra e principalmente o Estádio "Cidade de Coimbra", onde joga a Académica. Após esta visita fizemos um percurso pedestre ate ao Penedo da Saudade. Logo de seguida, fomos fazer outro percurso e vimos o largo de D. Dinis ...até ao Parque Verde, junto ao Rio Mondego onde almoçamos. Às 4h, fomos visitar o Mosteiro de "Santa Clara a Velha" onde fomos guiados pelo Sr. André Barjona. Às 5h terminou a visita ao Mosteiro e lanchámos no Parque Verde, sendo que às 5h30mn regressamos a Castanheira de Pera e chegamos às 19h.



DIOGO DAMÁSIO, Nº4; JORGE PEREIRA, Nº7; RODRIGO TOMÉ, Nº13 – 7ª ANO

## Quadras de nomes

### Versos controversos

O **Bruno** é umas engenhocas  
Ele faz carros e carrinhos,  
Mas quer ser um construtor de casotas  
Para ajudar os animaizinhos.

O **Daniel** é bom amigo  
Ele é um grande amigalhaço,  
Quando eu o vejo  
Dou-lhe logo um grande abraço.

O **Duarte** é brincalhão  
Tal e qual o seu cão,  
Quando pega numa bola  
Só pensa e não rebola.

Passa o dia a cantar  
Ela é a **Joana Santos**  
Gosta de pesquisar  
Inúmeros cantos.

A menina **Joana Vidal**  
Gosta de andar na escola e de aprender,  
Ela mora no Troviscal  
Onde adora brincar e correr.

É uma expert em inglês  
Ela é a **Joana Carvalho**  
Já sabe contar até três  
O que já foi um grande trabalho.

O **Jorge** é um grande matreiro  
Ele é um grande malandroco,  
Às vezes quer ser engenheiro  
Outras só quer jogar matreco.

O **Leandro Pimentel**  
É um grande comilão,  
Faz tudo por um pastel  
Mas detesta grão.

Ela é aplicada e educada  
É a nossa amiga **Maria**  
Que sabe a tabuada  
E gosta de companhia.

**Miguel Antunes** é benfiquista  
O seu pássaro come alpista  
E ele pede sempre um galão  
Mas metade vai para o cão.

**Miguel Gomes** das alturas  
Ele adora o Japão  
Ele tem jeito para as pinturas  
Mas é um grande resmungão.

Falamos do **Rafael**  
Downhill é a sua paixão,  
Ele é amigo do Miguel  
E é só distração.

O **Ricardo Ferreira**  
É um grande rapaz,  
Gosta da brincadeira  
Mas também de paz.

Falamos do **Ricardo Sabino**  
Um rapaz muito empenhado  
E com algum atino  
Mas um pouco desorganizado.

Vive na Castanheira  
O seu nome é **Rita**  
E toda a gente a acha  
Muito catita.

A TURMA DO 6ªA



Visita o blogue da Biblioteca Escolar (através do endereço <http://becastanheiradepera.blogspot.sapo.pt/> ou do link da página do Agrupamento)

onde poderás encontrar informações variadas e novidades: os Boletins Culturais mensais, vídeos e powerpoints no âmbito de efemérides, pequenas histórias ilustradas digitalizadas,, registos fotográficos de atividades, concursos, diversos documentos de apoio às aulas e ao estudo, trabalhos de alunos, entre outras...

## POEMA

Memórias de uma "Criança" que viveu em Angola no tempo da Guerra Colonial

### ANGOLA, CRIANÇA!

Observo as tuas cores e formas  
Em barro esculpidas...  
E guardo-as nos meus olhos.  
Sinto o teu beijo quente e absorvente  
E guardo-o no meu coração  
Com a força de quem sente  
O solo na sua mão  
Transformado numa rua despida  
Perdido dentro de um ventre  
Que geme de dor  
Pela criança perdida...

Que eleva o seu clamor  
Pela guerra nascida  
Sem causa entendível  
Numa infância  
Que desconheceu a razão  
Da raiva florescendo,  
No peito de uma nação  
Que se foi perdendo  
Por entre a força de uma canção!

E, depois do Adeus,  
Olho teu Povo como meu  
Ainda meu Irmão  
Mão na minha mão  
Mas não mais vejo  
O rosto alegre  
A quem dei um beijo  
E disse "até breve"  
Nem nunca mais verei  
Nessa Terra quente e dorida  
Aqueles a quem dei  
Uma vida repartida!

Espero o teu perdão...  
Espalhando sorrisos  
Que não serão em vão  
Por serem de Criança  
Inocentes ainda,  
Precisos!  
Firmes como aliança  
De um Amor que não finda  
Pela força da Tua trança  
Na palma da minha mão!

Professora Lucília Mateus





## Não te amarres a ...

Abril foi o mês do Pulmão: para assinalar esta data foi realizada a exposição “Não te amarres a ...” a fim de sensibilizar a comunidade escolar para a problemática das dependências. Esta atividade foi dinamizada pelos alunos do 9º ano, no âmbito da disciplina de Inglês e pela equipa do Projeto de Educação para a Saúde (PES).

Foram distribuídos folhetos informativos sobre o tabagismo e seus malefícios, disponibilizados por várias associações.

A adolescência é repleta de mudanças, de descobertas e de confusão: confusão de sentimentos, de valores, de atitudes que nos invadem e muitas vezes, nos esmagam. Para além das mudanças físicas, sofremos alterações emocionais, por vezes, difíceis de gerir. A dependência surge como uma forma de lidar com estas novas realidades, criando um refúgio fugaz e enganador do qual dificilmente se consegue escapar e que acarreta consequências nefastas.

Não te amarres a: Álcool, Drogas, Tabaco, Jogos, Internet, Chocolate...



PROF. SÍLVIA SOUSA  
PROF. MARTA GONÇALVES

## Sensibilização

### ANOREXIA NERVOSA

A anorexia nervosa é uma disfunção alimentar, caracterizada por uma rígida e insuficiente dieta alimentar (*caracterizada pelo baixo peso corporal*) e stress físico. A anorexia nervosa é uma doença complexa, envolvendo componentes psicológicos, fisiológicos e sociais. Uma pessoa com anorexia nervosa é chamada de anoréxica (*português do Brasil*) ou anorética (*português de Portugal*). Uma pessoa anorética pode ser também bulímica. Esta doença afeta sobretudo adolescentes do sexo feminino e jovens mulheres do Hemisfério Ocidental, mas também afeta alguns rapazes. No caso dos jovens adolescentes de ambos os sexos, poderá estar ligada a problemas de auto-imagem, dismorfia, dificuldade em ser aceite pelo grupo, ou em lidar com a sexualidade genital emergente, especialmente se houver um quadro neurótico (*particularmente do tipo obsessivo-compulsivo*) ou história de abuso sexual ou de bullying. A taxa de mortalidade da anorexia nervosa é de aproximadamente 10%, uma das maiores entre qualquer transtorno psicológico.

### SINTOMAS:

- Peso corporal em 85% ou menos do nível normal.
- Prática excessiva de actividades físicas, mesmo tendo um peso abaixo do normal.
- Em mulheres, ausência de ao menos três ou mais menstruações. A anorexia nervosa pode causar sérios danos ao sistema reprodutor feminino.
- Diminuição ou ausência da libido; nos rapazes poderá ocorrer disfunção erétil e dificuldade em atingir a maturação sexual completa, tanto a nível físico como emocional.
- Crescimento retardado ou até paragem do mesmo, com a resultante má formação do esqueleto (pernas e braços curtos em relação ao tronco).
- Descalcificação dos dentes; cárie dentária.
- Depressão profunda.
- Tendências suicidas.
- Bulimia, que pode desenvolver-se posteriormente em pessoas anoréxicas.
- Obstipação grave.



### Anorexia Nervosa

“Espelho meu, espelho meu, há alguém mais gordo do que eu?”

## Desporto: As primeiras regras do futebol

No início não havia guarda-redes, era permitido dar “caneladas” nos adversários e as balizas eram feitas com duas pedras ou marcadas a giz numa parede!

Há 121 anos que inventaram a “grande penalidade” e o livre direto, visto que até esta data (1891) só existia o livre indireto.

Nesta altura podia-se atirar o guarda-redes para dentro da baliza, mesmo que ele tivesse a bola nas mãos.

Os jornais da época chegaram a publicar listas de jogadores que morriam em campo!

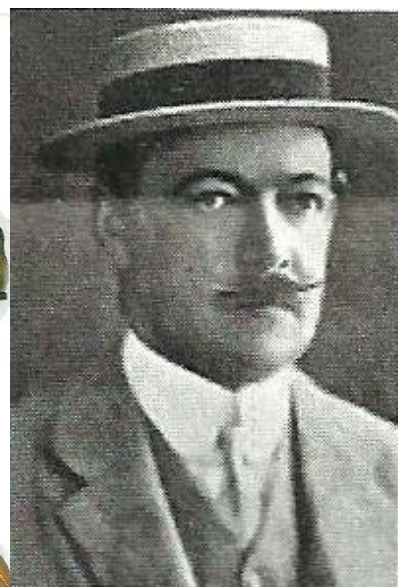
### Os casos mais insólitos

NÃO PODIAM DAR PONTAPÉS COM A BOLA NO AR NEM TER AS UNHAS COMPRIDAS

**EM 1863** decidiu-se que os jogadores não podiam usar unhas compridas nem ferros ou saltos nas botas.

**ATIRAR** ao chão quem ia fazer golo, ou empurrar o guarda-redes para dentro da baliza quando ele já tinha a bola na mão, não era considerado falta.

**EM UPPINGHAM**, os jogadores não podiam chutar a bola quando esta estivesse no ar nem podiam dar toques com os calcanhares.



**William McCrum, guarda-redes do Trinity College, estava farto das faltas e inventou o penálti**

[imagens sem indicação de fontes]

A equipa de Harrow School, em 1868



A escola participou nas reuniões de 1863, onde se definiram as regras do futebol moderno. (Jogo entre Tottenham e Notts Country, em 1899; a equipa da Uppingham School, que em 1862 ainda jogava com 15 elementos.



### CAUSAS E GRUPOS DE RISCO:

A anorexia nervosa afeta na maioria das vezes pessoas jovens (*entre 12 a 22 anos*), e do sexo feminino (*90% dos casos ocorrem em mulheres*). Tem sido enfatizada, em debates populares, a importância da comunicação social para o desenvolvimento de desordens como anorexia e bulimia, por alegadamente promover uma identificação da beleza com padrões físicos de magreza acentuada.

ENFERMEIROS DO CENTRO DE SAÚDE  
VITOR / EMÍLIA / CÉLIA / CLARA

### CANHOTOS

Cerca de 8 a 10% da população mundial são canhotos. Foram feitos estudos que verificaram que os canhotos tenderiam a desaparecer, confirmou-se que a percentagem é a mesma desde há milhares de anos e consta-se que continuará constante. Os canhotos têm QI mais baixo, mas desenvolvem outras aptidões como matemática, música e certos desportos.

A sociedade muçulmana discrimina os canhotos e considera impróprio comer com a mão esquerda, por exemplo, julga-se que por esta razão existem menos canhotos no Médio Oriente e na Índia.

Os pais não devem forçar o seu filho a usar a mão esquerda porque o cérebro está programado, desde que a criança está no útero, a agir dessa maneira. Os canhotos não são 100% adaptados à mão direita e, podem sofrer lesões cerebrais como AVC's, não se podendo reprogramar o cérebro.

A maior parte dos canhotos são sujeitos a acidentes porque quase todos os objetos são desenhados para destros, tendo mais taxa de dislexia, inabilidade de lidar com a escrita e linguagem, dispraxia, que é a inabilidade de controlar os gestos e coordenar os movimentos.



MARIA ALVES, nº 8 - 8ºB  
MARIANA TEIXEIRA, nº 9 - 8ºB

718 EQUIPAS.

FOI ENRIQUECEDOR PARA OS PARTICIPANTES O CONTATO COM ESTA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR, ONDE TIVERAM A OPORTUNIDADE DE ASSISTIR E PARTICIPAR NO CIRCO MATEMÁTICO E EM VÁRIAS ATIVIDADES LÚDICAS EXISTENTES NO CAMPUS UNIVERSITÁRIO, COMO A MALHA, A PETANCA, A PESCARIA, A CORRIDA DE SACOS, O BOWLING, A CORRIDA DE BARCOS, O JOGO DA MOEDA, O BURRO, ENTRE OUTROS.

UM DIA ACADÉMICO VIVIDO DE FORMA DIFERENTE E QUE AGRADOU A TODOS OS ALUNOS ENVOLVIDOS, MANIFESTANDO-SE BASTANTE ENTUSIASMADOS COM ESTA NOVA EXPERIÊNCIA. A CÂMARA MUNICIPAL PROPORCIONOU O TRANSPORTE AOS COMPETIDORES CONCELHIOS.

PARABÉNS A TODOS OS PARTICIPANTES!

AS PROFESSORAS DE MATEMÁTICA



### Visita de estudo

#### VISITA DE ESTUDO AO PARQUE BIOLÓGICO DA SERRA DA LOUSÃ – QUINTA DA PAIVA E MUSEU DA ÁGUA

O nosso dia foi bastante movimentado e divertido: vimos animais recém-nascidos, entre outros; ouvimos as explicações das nossas guias; passeámos a pé e a cavalo; fizemos experiências; assistimos a filmes; vimos exposições; realizámos atividades plásticas...

5.º Ano



### Visita de Estudo a Tomar

No dia 16 de abril do corrente ano, os alunos do 8º ano da Escola Básica 2,3 Dr. Bissaya Barreto deslocaram-se a Tomar, numa visita de estudo, com a finalidade de visitar a Oficina de Azulejaria e Loíça Conventual, o Museu Abraão Zacuto (Sinagoga de Tomar), o Museu de Arte Contemporânea de Tomar e o Convento de Cristo.

Os alunos foram acompanhados pelos professores promotores da atividade (docentes de História, Geografia, Educação Visual e Ciências Físico-Químicas), que distribuíram panfletos com o Programa, algumas informações sobre os locais a visitar e os objetivos desta visita de estudo (sensibilizar os alunos para a riqueza de um património histórico; experienciar /aprofundar conteúdos programáticos lecionados na sala de aula, possibilitando o desenvolvimento da criatividade e sensibilidade estética do aluno nas áreas verbal, escrita e não verbal, o gosto pela investigação e pelo passado; descentrar a aprendizagem do núcleo da sala de aula; adquirir hábitos de discussão e posicionamento crítico em relação à realidade social passada e presente e conhecer processos de transformação de materiais).

A viagem, em autocarro, decorreu conforme o previsto – com saída de Castanheira de Pera às 7:45h e chegada ao mesmo local pelas 18:15h - e os objetivos foram cumpridos.

